

## AVALIAÇÃO MICROTOMOGRÁFICA DA MORFOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO MANDIBULAR DE PACIENTES SOB TRATAMENTO COM ALENDRONATO.

Luiz Felipe de Azevedo Savedra<sup>1</sup>, Gabriela Giro<sup>2</sup>  
[savedra.luiz@yahoo.com.br](mailto:savedra.luiz@yahoo.com.br)

### RESUMO

**Introdução:** a partir de 1995, alguns casos de insucessos de implantes osseointegrados em função e de ocorrência de osteonecrose dos maxilares após procedimentos invasivos na cavidade oral, foram relatados em pacientes fazendo uso de alendronato e outros bifosfonados. **Objetivo:** o presente estudo terá como objetivo avaliar as características morfológicas do tecido ósseo mandibular em pacientes que fazem uso contínuo de alendronato. **Método:** serão selecionadas voluntárias na fase pós-menopausa, que necessitem de reabilitação oral implantossuportadas. Estas serão divididas em 2 grupos: 1) grupo controle: pacientes na fase pós-menopausa que não estão em tratamento para osteoporose; 2) grupo alendronato: pacientes na fase pós-menopausa, com diagnóstico de osteopenia/osteoporose e que fazem uso contínuo de alendronato, por pelo menos 1 ano. Após planejamento cirúrgico-protético, as voluntárias serão encaminhadas para a realização da cirurgia de instalação dos implantes. Para instalação dos implantes, ao invés de iniciar a perfuração do tecido ósseo utilizando-se uma fresa piloto, será confeccionada uma loja óssea com uma fresa trefina de 2mm e coleta da amostra de tecido ósseo. Essa amostra de tecido ósseo será avaliada por meio de exame de microtomografia computadorizada para avaliação das características morfológicas do tecido ósseo que receberá o implante. **Resultados:** com esse estudo espera-se conhecer as características morfológicas do tecido ósseo em que implantes osseointegrados são instalados, em indivíduos sob tratamento com alendronato. Iremos também observar se esse tecido possui as mesmas características e propriedades mecânicas do tecido ósseo de pacientes que não fazem uso desse medicamento. **Conclusão:** essas alterações, caso estejam presentes, poderiam desencadear resposta diminuída do tecido ósseo frente a injúrias, menor formação óssea ao redor de implantes, menor estabilidade primária, e possível comprometimento no processo de mineralização, levando a problemas de osseointegração e, conseqüentemente, diminuindo a taxa de sucesso de implantes nesses pacientes.

**Descritores:** Alendronato; Pré-Menopausa; Implantes Dentários.

Projeto elaborado com o apoio do programa Institucional de inscrição Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC - UnG II Rodada de 2017. Aprovação do CEP- 39392914.0.0000.5506

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Guarulhos (UnG).

<sup>2</sup> Cirurgiã-dentista. Prof<sup>a</sup> da Universidade Guarulhos (UnG). Orientadora do bolsista.